

EDITORIAL

Durante os dois últimos anos, a sociedade brasileira foi sacudida pelo grito da redemocratização. Primeiro foram as eleições diretas para governador em 1982, agora a luta pelas eleições diretas para presidente da República já. A movimentação de massa pela "direta já" alcançou expressões jamais registradas pela história política do país. Certamente os geógrafos, como cidadãos, foram parte dos milhões de brasileiros que saíram às ruas para empossar a campanha pelas eleições diretas já para a Presidência da República, no primeiro semestre de 1984.

Nossa entidade não ficou fora dessa luta; ao contrário, foram para nós dois anos de luta fora e dentro da associação.

Primeiro foi a realização do 5º Encontro Nacional de Geógrafos em Porto Alegre. Quem apostou no fracasso mais uma vez foi derrotado. Nunca nossa entidade viu na história um número tão grande de trabalhos apresentados. E mais, o processo de democratização da entidade avançou ainda mais.

Depois veio, no âmbito da AGB-SP, como produto do 1º Encontro Local Geógrafos, a realização do 1º Encontro de Professores de Geografia do Estado de São Paulo. Finalmente uma das grandes metas desta gestão (82/84) tornava-se realidade. Os professores do 1º e 2º grau participaram ativamente das atividades da Seção. Foi certamente um avanço político da Seção, o caminho em direção à maioria dos seus sócios.

Assim, os dois anos da gestão 82/84 chegam ao fim. Esperamos ter cumprido, ao menos parcialmente, nossas propostas. O 4º Congresso Brasileiro de Geógrafos, cujo tema foi "Geografia, Sociedade e Estado", foi realizado. As inscrições de participação (perto de 1500) e o número de trabalhos apresentados superaram as expectativas. O livro 2 dos ANAIS sairá em três volumes.

Se o 25 de abril ficou como marco da luta pela democratização do país, o dia 15 de maio ficará na história das lutas dos trabalhadores brasileiros. Foi em Guariba, no coração de uma das maiores

regiões açucareiras do mundo, próximo à cidade de Ribeirão Preto, que os "esquecidos do milagre", os bóias-frias, declararam seu grito de guerra à superexploração a que estão submetidos. Foi, sem dúvida, um dia de revolta: a Revolta de Guariba. Os bóias-frias, munidos de seus instrumentos de trabalho, a enxada e o foião (um grande facão utilizado para o corte da cana), invadiram a cidade e inscreveram nela seu protesto. O movimento ampliou-se em bola de neve, os bóias-frias de outras cidades se levantaram e continuaram a se levantar. Acordam de um grande sono da exploração e miséria.

O governo democrático de São Paulo atuou em duas frentes: na primeira, imediata, mandou a repressão democrática "baixar o pau" nos trabalhadores; na segunda, diplomática, mandou seu primeiro escalão de secretários estaduais negociarem um acordo que pusesse fim à revolta.

O acordo veio, e os trabalhadores rurais de São Paulo conquistam, em 1984, direitos elementares.

Este n.º 60 contempla estes dois aspectos da nossa realidade: a produção teórica da Geografia e alguns aspectos dessa página da história das lutas sociais no país. Esperamos, assim, iniciar um processo para colocar o Boletim Paulista de Geografia em sintonia também com movimento geral da sociedade.

A Comissão Editorial